

UM GRANDE AMIGO DE PORTUGAL

por Mário Soares

Morreu, aos 78 anos, depois de prolongada doença, em Belo Horizonte, há poucos dias, um grande amigo de Portugal: o embaixador José Aparecido de Oliveira. É sempre triste a notícia da morte de um amigo, sobretudo de um querido amigo, com tantos anos de convivência, lutas em comum pela Liberdade e tantas outras cumplicidades. Especialmente, quando a notícia nos encontra distante, como foi o caso. Estava em Nápoles a participar nos Encontros Ecumênicos de Santo Egídio, quando chegou, inesperada, a triste nova, impossibilitado de tomar um avião, qualquer que fosse, e chegar a tempo para assistir ao funeral, acompanhar a Família - a Viúva e os seus dois Filhos, o José Fernando, deputado federal - e tantos dos seus amigos, que se reuniram em Conceição de Mato Dentro, sua terra natal, no interior de Minas Gerais, para lhe prestar a última homenagem.

O Povo de Conceição de Mato Dentro chorou, numa impressionante manifestação de unanimidade e pesar, como escreveram inúmeros jornais, a morte de um "grande pai" - paizão, como disseram - a quem a cidade deve todo o progresso dos últimos anos: o nosso querido Zé Aparecido, como lhe chamavam.

Sabia-o doente - e de doença grave - há muito tempo. Segui sempre, pelo telefone, o evoluir da doença, falando com ele, ora menos ou mais animado. Dias depois da última operação falei ainda com sua Esposa, D. Leonor, que me disse haver ligeiras melhoras e que todos estavam esperançados. Fiquei sossegado e também esperançado. Por muito pouco tempo, infelizmente.

José Aparecido de Oliveira foi um grande político brasileiro. Conselheiro do Presidente Janio Quadros, quando o Santa Maria, desviado por Henrique Galvão, chegou ao Brasil. Foi deputado federal, "caçado" pela Ditadura Militar, jornalista de profissão, Governador de Brasília, ministro da Cultura no Governo de José Sarney e Embaixador em Lisboa longos anos, durante a Presidência de Itamar Franco, de quem não quis ser ministro dos Negócios Estrangeiros e preferindo continuar em Lisboa. Era um homem bom, comunicativo, com o dom da simpatia, o que lhe granjeou muitas amizades, em todas as áreas políticas e sociais e, nomeadamente, nos meios intelectuais e

artísticos. Pela mão dele conheci pela primeira vez - ou conheci melhor - artistas, caricaturistas, pintores e escultores, arquitectos, como Oscar Niemeyer - de cuja Fundação era Presidente - escritores, jornalistas e, obviamente, muitos políticos brasileiros.

Era um mineiro de coração e, daí, talvez, o seu imenso amor por Portugal. Um amor que nos comovia, a nós, portugueses. Foi dele que partiu a ideia, quando Ministro da Cultura do Governo do Presidente Sarney, incentivadora da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que mais tarde seria fundada pelos Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Jorge Sampaio, embora por sua iniciativa o Presidente Sarney e eu próprio tivéssemos criado antes, mas sem grande concretização, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

Como embaixador em Lisboa foi, sem menosprezo para tantos ilustres embaixadores que o antecederam e seguiram, o Embaixador. A sua Embaixada foi sempre um polo de atracção permanente para todos os portugueses amigos do Brasil, que tantos são. Em conjunto - ideia dele - fez-se a reabilitação histórica do Tiradentes herói do Brasil, portanto, necessariamente, herói de Portugal, apesar de ter sido enforcado, como traidor à Pátria, a mando de D. Maria I. A reabilitação foi feita numa cerimónia inesquecível na Embaixada do Brasil, em 7 de Setembro de 1994. Finalmente, enfrentamos juntos a crise dos dentistas brasileiros, difícil de resolver, dadas as pressões corporativas dos dentistas portugueses, que temiam a concorrência. Tudo o resto, no nosso relacionamento, foram alegrias, sã camaradagem e, como disse acima, uma permanente cumplicidade.

Com a morte de José Aparecido de Oliveira Portugal perde um grande e inolvidável Amigo. Portugal deve-lhe uma justíssima homenagem.

Lisboa, 24 de Outubro de 2007